



## COMITESINOS

**5ª Reunião Ordinária/2016**

**08 de setembro de 2016**

Local: Auditório E09 005 da UNISINOS, São Leopoldo / RS

Horário: 14h – 16h30

### **PAUTA:**

- 1) Abertura
- 2) Avaliação e aprovação da ata de agosto/16
- 3) Acompanhamento da efetivação do Plano de Bacia
  - 3.1) Apresentação sobre as áreas úmidas:
    - a) Responsabilidades político/institucionais do Brasil por ser signatário de compromissos internacionais
    - b) Desafios técnicos para conservação de áreas úmidas
  - 3.2) Discussão sobre a Resolução Nº 317/2016 do CONSEMA que “Dispõe sobre condições especiais para lançamento de efluentes tratados por sistemas de esgotamento sanitário públicos em corpos de água receptores”
- 4) Proposta de deliberação acerca de procedimentos a serem adotados com vistas ao aperfeiçoamento da delimitação da planície de inundação do Rio dos Sinos e formadores.
- 5) Assuntos gerais.

### **Entidades Presentes**

Grupo I – Usuários da Água - Abastecimento Público: CORSAN, COMUSA e SEMAE; Esgotamento Sanitário e Resíduos Sólidos: CORSAN e Prefeitura de Portão; Drenagem: Prefeitura de Portão e Prefeitura de Esteio; Geração de Energia: CEEE; Produção Rural: Associação dos Arrozeiros de Santo Antônio da Patrulha; Indústria: SINPASUL, AIC Sul, COOPERJA; Grupo II – Representantes da População - Associações Comunitárias: Associação Cultural Marcelo Breuning, Clubes de Serviço: Rotary Club São Leopoldo Leste; Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão: UNISINOS, EMATER, ABRASINOS e IRGA; ONG's Ambientalistas: Movimento Roessler, Grupo Ecológico de Rolante e MAHR; Associações Profissionais: ASAEC; Organizações Sindicais: SIMPO; III Grupo: Representação do Governo do Estado: Fundação Zoobotânica e Secretaria de Segurança Pública; Órgãos do Sistema: FEPAM, METROPLAN e DRH/RS; Demais Presentes: Prefeitura de Campo Bom, Prefeitura de Nova Santa Rita, Petrobras, FUNASA, CREA-Canoas, ADESCAN, Prefeitura de Cachoeirinha, Prefeitura de Rolante, Prefeitura de São Leopoldo, Prefeitura de Novo Hamburgo e comunidade.

### **Entidades Ausentes sem justificativa**

Grupo I – Usuários da Água - Abastecimento Público: SEMAE e COMUSA; Esgotamento Sanitário e Resíduos Sólidos: SEMAE, Prefeitura de Esteio e COMUSA; Produção Rural: STR de Santo Antônio da Patrulha, STR de Taquara, STR de Caraá, Sindicato Rural de Santo Antônio da Patrulha e STR de Rolante; Indústria: ACI/NH-CB-EV, SINDIQUIM e CICS/Portão; Mineração: Associação dos Extratores do Vale do Sinos e Paranhana; Grupo II – Representantes da População - Legislativos Municipais e Estadual: Câmara de Campo Bom, Câmara de Caraá, Câmara de São Leopoldo e Câmara de Estância Velha; Associações Comunitárias: União das Assoc. Bairros e Vilas de Campo Bom, Instituto 2024, Grupo Escoteiro Peregrino; Clubes de Serviços: Rotary Clube de São Leopoldo Leste; Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão: FEEVALE e SENAI, ONGs Ambientalistas: ASTEPAN; Associações Profissionais: ABES/RS e ASAEC.

### **Entidades Ausentes com justificativa**

Grupo I – Usuários da Água - Geração de Energia: CEEE; Grupo II – Representantes da População - Legislativos Municipais e Estadual: Câmara de Taquara e Câmara de Canoas; Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão: UNISINOS e EMATER; ONGs Ambientalistas: Projeto Mira Serra e UPAN; Organizações Sindicais: SIPROCAN e SENGE.

001

**ATA Nº 05/16 - Reunião PLENÁRIA ORDINÁRIA**

002

Aos oito dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezesseis, a plenária do Comitesinos se

003 reuniu às quatorze horas, no Auditório E09005 da Unisinos, município de São Leopoldo/RS,  
004 para a realização da quinta reunião ordinária do corrente ano. **1) Abertura:** O presidente do  
005 Comitesinos, Adolfo Klein, deu as boas vindas, iniciando os trabalhos com a apresentação da  
006 pauta estabelecida para a reunião em curso. **2) Avaliação e aprovação da ata de agosto/16:**  
007 Adolfo abriu espaço para correções ou contribuições à ata 4ª reunião plenária de 2016, tendo  
008 sido aprovada pelos presentes sem alterações. **3) Acompanhamento da efetivação do Plano**  
009 **de Bacia - Apresentação sobre as áreas úmidas:** Viviane Nabinger, secretária executiva do  
010 Comitesinos, apresentou o professor da UNISINOS, parceiro do Projeto VerdeSinos, Dr.  
011 Leonardo Maltchik. Falou de sua qualificação reconhecida nacional e internacionalmente acerca  
012 do tema áreas úmidas. Membro do Comitê Nacional de Áreas Úmidas, colaborador do Comitê  
013 Gestor do Programa Biodiversidade da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio  
014 Grande do Sul - FAPERGS, membro da Sociedade Brasileira de Limnologia e do Grupo de  
015 Peritos em Áreas Úmidas Brasileiras. Leonardo fez apresentação sobre áreas úmidas,  
016 abrangendo conceitos, classificação, legislação e desafios à conservação. Ressaltou a  
017 importância destas áreas para a qualidade e a quantidade das águas, estando diretamente  
018 ligadas a usos como: geração de energia, agricultura, pesca, beleza cênica e lazer. Segundo  
019 Leonardo, as áreas úmidas concentram as manchas de maior diversidade biológica e  
020 produtividade do planeta. Uma das maiores dificuldades na conservação delas está na grande  
021 variedade de suas características. Na bacia do Rio dos Sinos, por exemplo, são conhecidos os  
022 banhados, predominantemente. Além das turfeiras, presentes nas regiões de serra. O professor  
023 explicou que culturas irrigadas, invasão de pinus e expansão das monoculturas de espécies  
024 arbóreas tem fragmentado as áreas úmidas e provocado falta de conectividade entre elas, o que  
025 não é ecologicamente interessante. Assim como outros ecossistemas, as áreas úmidas sofrem  
026 com as alterações climáticas. A presença de água por tempo suficiente para a formação de  
027 solos hidromórficos (saturados de água) e a ocorrência de vegetação aquática são  
028 características fundamentais das áreas úmidas. Leonardo expos resultados de pesquisa que  
029 identificou 111 termos distintos na legislação federal e dos estados brasileiros, relativos às áreas  
030 úmidas. Entre eles: arrecife, recife, coluna d'água, igarapé, laguna, manguezal, mangue,  
031 manancial, restinga, vereda. Banhado, por exemplo, é um termo regional, utilizado somente no  
032 Sul do país. Destas 111 denominações, 110 tem as respectivas definições expressas no  
033 Dicionário Aurélio. Maltchik ressaltou que a conservação das áreas úmidas depende do seu  
034 reconhecimento e localização. Neste sentido, inventariar os banhados é fundamental para  
035 determinar precisamente a localização exata de áreas de alta diversidade e produtividade  
036 biológica. Os inventários bem executados apresentam os pré-requisitos necessários para todos  
037 os aspectos de planejamento, manejo e conservação. No município de São Leopoldo, Leonardo  
038 e sua equipe identificaram 103 áreas úmidas distribuídas entre: 36 formações palustres, 36  
039 lagoas permanentes, 26 lagoas, 1 rio e 6 arroios. Tais áreas representam 348,54 hectares, o  
040 que corresponde a 3,38% do território total do município. Abrindo espaço para perguntas,  
041 Leonardo foi questionado sobre a relação entre a "planície de inundação" e "áreas úmidas" pelo  
042 representante da Unisinos na categoria "Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão" do  
043 Comitesinos, Aloisio Ruscheinsky. Maltchik respondeu que não conhece detalhadamente o  
044 trabalho que mapeou a planície de inundação do Rio dos Sinos e formadores, mas que  
045 considera esta identificação fundamental. Planície de inundação é um tipo de área úmida  
046 paralela à extensão dos rios, por isso não deve ser ocupada. Leonardo valorizou a importância  
047 das áreas de cultivo de arroz irrigado, que reservam água e contribuem para a manutenção da  
048 biodiversidade. O interessante seria que as quadras ficassem alagadas o ano todo, e não  
049 somente durante a safra. Marco Muller, representante da Prefeitura de Portão na categoria  
050 "Drenagem" do Comitesinos, elogiou a explanação de Leonardo e perguntou qual seria o  
051 caminho para não perdermos os 30% (estimativa) das áreas úmidas ainda existentes na Bacia  
052 do Sinos. Maltchik respondeu que conservar áreas úmidas é produzir água, uma das maiores  
053 riquezas do mundo. Tanto que 70% da energia do Brasil é produzida em hidrelétricas, a partir de  
054 cursos d'água que passam dentro de Unidades de Conservação. Outro dado alarmante, após o  
055 alto índice de redução dos banhados, é que 98% das áreas ainda existentes estão  
056 fragmentadas. Viviane questionou Leonardo sobre possível influência da variação climática nos  
057 banhados, e afirmou que as grandes alterações em nossa paisagem ocorreram  
058 concentradamente nos últimos anos e de forma muito acelerada. Segundo Viviane, as séries de  
059 dados históricos não são mais palpáveis como instrumento para tomada de decisões. Inclusive,  
060 conforme a secretária, as cotas altimétricas não servem mais como parâmetro exclusivo para  
061 delimitação da planície de inundação. Leonardo disse que comparou banhados com  
062 permanência de lâmina d'água durante três meses do ano, com outros com permanência de

063 lâmina d'água durante oito meses do ano. A diferença entre ambos é muito grande e com  
064 interferência direta em espécies de fauna e flora. Adolfo relatou que tem acompanhado dados  
065 da agricultura no Estado, e que a cultura irrigada de arroz está caindo para menos de 50% do  
066 que era e dando espaço para culturas como soja e milho. José Troncchoni, representante do  
067 IRGA na categoria "Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão" do Comitesinos, informou que  
068 o pivô central da troca de cultura se deve ao rápido tempo de retorno dos investimentos feitos  
069 em soja e milho (aproximadamente três anos). Débora Cristina da Silva, secretária  
070 administrativa do Comitesinos, pediu que Leonardo relatasse sua visão acerca da diminuição  
071 dos banhados nas áreas urbanas. Ele respondeu que nas cidades é comum que os banhados  
072 sejam vistos como criadouros de mosquitos. Mas isso ocorre somente por que a interferência  
073 humana tem causado a perda de espécies predadoras e pouco tolerantes, como sapos e peixes.  
074 Segundo Leonardo, iniciou pesquisa em sete áreas úmidas e após seis meses restavam apenas  
075 quatro. As outras haviam sumido. Viviane perguntou à Leonardo se ele aceitaria um trabalho  
076 cooperativo entre Unisinos, IRGA e arroteiros, com contribuições do Comitesinos, reforçando a  
077 necessidade de se criar estratégias que possam estagnar a redução dos banhados. Isso a partir  
078 de conhecimento cientificamente embasado. Leonardo respondeu que muitas de seus trabalhos  
079 foram executados em parceria com arroteiros e que as publicações científicas a partir destas  
080 experiências são muito bem recebidas. No momento, o pesquisador aguarda aceite para pulicar  
081 artigo com cinco propostas de recuperação e conservação de áreas úmidas associadas à  
082 cultura do arroz. Troncchoni informou que levará proposta ao IRGA. **3) Acompanhamento da**  
083 **efetivação do Plano de Bacia - Discussão sobre a Resolução Nº 317/2016 do CONSEMA**  
084 **que "Dispõe sobre condições especiais para lançamento de efluentes tratados por**  
085 **sistemas de esgotamento sanitário públicos em corpos d'água receptores":** Adolfo  
086 convidou Paulo Cesar Germano, representante da CORSAN na categoria "Esgotamento  
087 Sanitário e Resíduos Sólidos" do Comitesinos, para apresentar informações acerca da  
088 Resolução 317/2016 do Conselho Estadual do Meio Ambiente – CONSEMA. Paulo explicou que  
089 a referida resolução altera o Art. 7º da Resolução 128/2006, relativa à fixação de padrões de  
090 emissão de efluentes líquidos para fontes de emissão que lancem seus efluentes em águas  
091 superficiais no Estado do Rio Grande do Sul. O Art. 7º determina que a vazão dos efluentes  
092 líquidos (Qe) deve ter uma relação com a vazão de referência do corpo hídrico receptor (Qchr)  
093 de modo que o seu lançamento não implique em qualidade do corpo hídrico receptor inferior  
094 àquela estabelecida para a classe na qual ele está enquadrado. Conforme Germano, isso  
095 significa que o corpo hídrico receptor precisa ter vazão vinte vezes maior do que a vazão do  
096 efluente, inviabilizando os lançamentos das estações de tratamento de esgotos. Paulo afirmou  
097 que sistemas de esgotamento sanitário públicos em municípios cuja sede urbana está situada  
098 em divisores de bacias necessitariam extensos emissários para atender ao Art. 7º da Resolução  
099 128/2006. Segundo cálculo elaborado pela CORSAN, Paulo apresentou um custo estimado de  
100 R\$ 4.800.000,00 por quilômetro de emissário construído (englobando supressão de vegetação e  
101 reassentamento de residências). A partir de discussões travadas no âmbito do CONSEMA em  
102 torno das dificuldades ilustradas, foi publicada a Resolução 317/2016, publicada em 18 de julho  
103 passado. O novo regramento permite o "lançamento de efluentes tratados em sistemas de  
104 esgotamento sanitário públicos em corpos de água mesmo que a vazão de lançamento seja  
105 maior do que a vazão do corpo hídrico receptor condicionado a apresentação de parecer que  
106 comprove a redução de cargas poluidoras que impactam o meio ambiente". Paulo noticiou que a  
107 CORSAN tem os seguintes sistemas de esgotamento sanitário planejados para a Bacia do  
108 Sinos: ampliação do sistema que atende Canoas, Esteio e Sapucaia do Sul, instalação (já com  
109 licença ambiental) de sistemas em Campo Bom, Estância Velha, Nova Santa Rita, Portão,  
110 Sapiranga, Taquara, Santo Antônio da Patrulha e Rolante. Diego Carrillo, representante da  
111 FEPAM, expressou que a Resolução 317/2016 não explorou todas as possibilidades. Justificou  
112 informando que, com o Plano de Bacia do Sinos, à revelia da Resolução 128/2006, a Fundação  
113 licenciou todas as estações de tratamento de esgoto da bacia. O Plano de Bacia prevê o  
114 alcance gradual das metas estabelecidas para um horizonte de vinte anos, o que permite a  
115 interpretação de que o abatimento de carga tem que ser feito, ainda que não inicie pelo ideal. A  
116 legislação nacional, segundo Diego, fala na obediência ao Enquadramento Legal das águas,  
117 mas o CONSEMA diz, através da Resolução 317/2016, que ele não precisa ser observado.  
118 Informou que os técnicos da FEPAM remeteram consulta ao jurídico da SEMA, sobre como eles  
119 devem proceder nestes casos. Diego ressaltou que o tema precisa de atenção e cuidado. A  
120 FEPAM participa do CONSEMA e, em consenso com os demais membros, aprovou o texto da  
121 Resolução 317/2016 deixando os técnicos com este imbróglio. Paulo Germano discordou de  
122 Diego dizendo que os técnicos das operadoras precisarão assinar Anotação de

123 Responsabilidade Técnica – ART e se a zona de mistura não der conta de diluir o efluente este  
124 profissional poderá ser responsabilizado. Diego relatou que a Resolução CONSEMA 128/2006  
125 foi discutida durante quatro anos, e mesmo assim ficou tão rígida que não permite ao técnico  
126 adotar uma alternativa viável na implementação de sistemas de esgotamento. O certo é que a  
127 carga lançada tem que ter menor concentração de poluentes do que a água do corpo receptor.  
128 Diego explicou que o que eles apregoam como técnicos é que, invocados os interesses  
129 públicos, seja analisada a água antes e depois da estação de tratamento de esgoto e se não  
130 atendidos os parâmetros a solução é a construção de um emissário. Paulo afirmou que a bacia  
131 do Sinos tem Plano de Bacia, mas que esta não é a realidade da maior parte do Estado. Então a  
132 sociedade tem que decidir se quer melhorar a qualidade da água e pagar por isso. Viviane  
133 afirmou que a sociedade da bacia do Sinos já tomou esta decisão quando definiu o  
134 Enquadramento e as ações necessárias para seu alcance. Referente aos dados de municípios  
135 que não são da bacia, apresentados por Paulo Germano, Viviane destacou que são  
136 interessantes, mas que nosso tema de casa está aqui e já vem numa caminhada longa de  
137 amadurecimento com a ciência de que o planejado repercute nos licenciamentos. O Plano de  
138 Bacia estabelece condições de qualidade a serem buscadas progressivamente. Quando  
139 realmente vamos ter condições de atingir as metas? Paulo respondeu que a CORSAN tem  
140 como meta a universalização do sistema de esgotamento sanitário até o ano de 2037. Lembrou  
141 que os recursos do governo federal para implementação de redes de coleta só são liberados  
142 após a construção das respectivas estações de tratamento. Luís Ferret, representante da CEEE  
143 na categoria “Geração de Energia” do Comitesinos, perguntou se os planos de bacia foram  
144 considerados na elaboração da Resolução 317/2016 e se os recursos gastos em tratamento de  
145 esgotos não serão economizados no tratamento de água para abastecimento público. Ezequias  
146 Santos da Silva, representante da Associação Cultural Marcelo Breuning na categoria  
147 “Associações Comunitárias” do Comitesinos, disse que no loteamento onde mora, na cidade de  
148 Campo Bom, foram agraciados com a presença de três nascentes. Mas que elas estão  
149 contaminadas pelos esgotos do próprio loteamento, que ainda está irregular. Através da  
150 participação do Curso de Gestores Ambientais Comunitários, executado pelo Movimento  
151 Roessler como atividade do Projeto VerdeSinos, conheceu o sistema de tratamento por zona de  
152 raízes e evapotranspiração instalado e em funcionamento no Centro Municipal de Educação  
153 Ambiental Ernest Sarlet, de Novo Hamburgo. Como morador do loteamento com as nascentes  
154 contaminadas, solicitou licença à prefeitura para implantação de sistema nos moldes do visitado  
155 em Novo Hamburgo. A licença não foi concedida. Ezequias questionou se a CORSAN tem outra  
156 alternativa de menor custo que poderia se adequar a esta situação. Paulo Germano não  
157 apresentou alternativas. Diego relatou que tratamentos alternativos não são facilmente  
158 licenciáveis, o que é mais um tema a ser travado afim de regulamentá-los. Silvio Klein da  
159 ASAEC-NH disse que sistemas de esgoto misto podem ser uma alternativa para cidades já  
160 consolidadas. Em Caxias do Sul, segundo ele, licenciaram uma rede de coleta pequena, no  
161 modelo separador absoluto, e colocaram a estação de tratamento em funcionamento. Agora  
162 podem ampliar a rede, ainda que colete de forma mista. Silvio considerou a importância de  
163 vencer etapas com percentuais expressivos de abatimento da carga que hoje volta para o Rio  
164 dos Sinos. Propôs que a CORSAN apresente seus estudos sobre sistema de esgoto misto, pois  
165 aprofundar esta discussão é necessário. Arno Kayser, representante do Movimento Roessler  
166 para Defesa Ambiental da categoria “ONGs Ambientalistas” do Comitesinos, sugeriu que o  
167 Comitê estude alternativas que fiquem disponíveis em uma espécie de “banco de tecnologias” a  
168 ser acessado por interessados. Agora, por exemplo, temos um membro do Comitê querendo  
169 resolver um dos principais problemas da bacia (falta de tratamento de esgoto) e não temos  
170 opções para oferecer-lhe. Ezequias denunciou que o município de Campo Bom perdeu recursos  
171 para tratamento de esgotos. Diego considerou que é importante o Comitesinos sinalizar, através  
172 de deliberação, que admite esta ou aquela possibilidade, como por exemplo o esgoto misto.  
173 Vagner Rodrigues da Silva, representante da CORSAN na categoria “Abastecimento Público” do  
174 Comitesinos, chamou a atenção para a conquista das metas. Se o ponto zero de agora não  
175 avançar para o cumprimento das metas, se os recursos financeiros não foram assegurados e  
176 investidos, passarão mais alguns anos e ainda estaremos no mesmo lugar. Viviane propõe que  
177 o Grupo de Trabalho em Saneamento faça uma primeira discussão acerca da matéria e depois  
178 retorne à plenária. **4) Proposta de deliberação acerca de procedimentos a serem adotados  
179 com vistas ao aperfeiçoamento da delimitação da planície de inundação do Rio dos Sinos  
180 e formadores:** Viviane apresentou texto da proposta de deliberação, informando que já havia  
181 sido feita uma primeira rodada de afinamento com a Comissão Permanente de Assessoramento  
182 – CPA, mas que quaisquer novas proposições ainda poderão ser incorporadas pela plenária.

183 Observou que os municípios já deveriam ter, em seus planos diretores e de saneamento (pelo  
184 quesito drenagem), o mapeamento das áreas alagáveis. Conforma a proposta apresentada pela  
185 secretária, o texto final seria: “A plenária do COMITESINOS decide que proposições de ajustes  
186 decorrentes de detalhamentos na escala municipal serão avaliadas pela Comissão Permanente  
187 de Assessoramento do Comitesinos, após manifestação formal do respectivo Conselho  
188 Municipal de Meio Ambiente, desde que apresentadas por responsável técnico e/ou autoridade  
189 pública a nível municipal, que comprove os dados do polígono detalhado com suas coordenadas  
190 geográficas”. Luís Fernando Franco, representante da SINPASUL na categoria “Indústria” do  
191 Comitesinos, propôs que o texto fosse alterado para: “(...)autoridade pública a nível municipal  
192 com habilitação técnica para tal (...)”. Arno avaliou que o termo “microzoneamento” pode causar  
193 confusão, pois microzonear seria zonear dentro do zoneado, o que não é o caso. Outra  
194 observação feita por Arno diz respeito aos conselhos municipais de meio ambiente, que em  
195 alguns municípios se fundiu com o conselho de saneamento, como é o caso de Novo  
196 Hamburgo. Sugeriu que seja citado desta forma: “Conselho Municipal de Meio Ambiente (ou  
197 afins)”. Claudinei Baldissera, vice-presidente do Comitesinos, observou que a expressão “e/ou  
198 autoridade pública” pode causar confusão. William Papi, representante da prefeitura de Esteio  
199 na categoria “Drenagem” do Comitesinos, perguntou como devem proceder os municípios que  
200 tem áreas inundáveis no respectivo Plano Diretor e que difere do mapeamento feito por Carlos  
201 André Bulhões. Segundo William, o Plano Diretor de Esteio é um exemplo desta situação.  
202 Débora perguntou a William se o Plano Diretor de Esteio não foi elaborado com o suporte de  
203 uma equipe de técnicos, do município ou terceirizados, pois estes técnicos são os responsáveis  
204 pelo mapeamento constante da peça de planejamento. William se comprometeu a buscar estas  
205 informações. Marco ressaltou que a obrigatoriedade de um responsável técnico inviabilizará  
206 contraponto de vários municípios e que Portão, por exemplo, não teria condições de apresentar  
207 dados para aprimoramento do zoneado como planície de inundação em seu território. Viviane  
208 voltou a considerar a inadequação do uso de cotas para zoneamento da planície. Ressaltou  
209 ainda que do mapeamento das áreas úmidas ainda existentes o Comitesinos não recebeu  
210 elementos que possam contribuir para o seu aprimoramento, embora já esteja disponível para  
211 consulta desde julho passado. Mirian Marcolin da prefeitura de Novo Hamburgo, perguntou se a  
212 deliberação estabelecerá um prazo para que os conselhos se manifestem. Viviane lembrou que  
213 desde o começo foi informada a possibilidade de aprimoramento da delimitação da área que  
214 alaga colocando pessoas em risco e propõe que a minuta da deliberação seja remetida a todos  
215 para contribuições. Sérgio Ferreira, do Departamento de Recursos Hídricos do Estado –  
216 DRH/SEMA, aconselhou que deve-se admitir pontos de discordância, mas com dados para o  
217 confronto. **5) Assuntos gerais: 5.1) Dez anos da mortandade de peixes** - Arno sugeriu  
218 que a diretoria do Comitesinos se prepare para o começo do mês de outubro, quando a maior  
219 mortandade de peixes ocorrida no Rio dos Sinos completará dez anos. Sugeriu que este seja  
220 assunto da próxima reunião plenária e que a diretoria esteja preparada para ser questionada  
221 pela imprensa sobre o que mudou. Arno defendeu que o Comitesinos deveria se adiantar  
222 sistematizando dados e remetendo-os aos veículos de comunicação. **5.2) Cooperação entre**  
223 **Emater e Comitesinos** - Claudinei relatou que no dia 31 de agosto passado, no espaço  
224 institucional da Emater durante a Expointer, foi realizada atividade pública de lançamento do  
225 Atlas do Projeto VerdeSinos, em que também foi assinado Termo de Cooperação entre a  
226 entidade e o Comitesinos. Claudinei avaliou como muito positivo este passo que dá formalismo  
227 ao que já vem sendo efetuado na prática. Encerrados os temas previstos na pauta, o presidente  
228 agradeceu a participação dos presentes. E, para constar, lavrei a presente ata que, depois de  
229 aprovada, será assinada pelo Presidente, pela Secretária Executiva e por mim.

São Leopoldo, 13 de outubro de 2016.

230  
231  
232  
233  
234  
235  
236  
237  
238  
239

Débora da Silva  
Sec. Administrativa

Viviane Nabinger  
Sec. Executiva

Claudinei Baldissera  
Vice-presidente

Adolfo Klein  
Presidente